

REFLEXÕES ACERCA DE UMA COMPOSIÇÃO DE MODALIDADES TRADUTÓRIAS PARA VERTER NEOLOGISMOS: LITERALIDADE COM CRIAÇÃO LEXICAL

*Patrizia Collina Bastianetto**

RESUMO: Ao analisar a tradução italiana dos neologismos rosianos em *Grande sertão: veredas*, constatou-se um alto índice de ocorrências de tradução literal. Esse fato, acrescido das posturas divergentes de professores, tradutores e pesquisadores quanto à literalidade tradutória, convida a reconsiderar as potencialidades da tradução literal. Este estudo analisa a tradução de neologismos por essa modalidade, em combinação, ou não, com a criação lexical e apresenta duas hipóteses ligadas tanto à questão da tradução literal de neologismo, quanto à legibilidade do texto traduzido. Inspira-se em teóricos e pesquisadores como Newmark, Aubert e Mendes, a partir de exemplos do texto rosiano.

UNITERMOS: neologismo; criação lexical; tradução literal; legibilidade.

ABSTRACT: Analysing the Italian translation of the Rosian neologisms in Grande Sertão: veredas, a high level of occurrences of literal translations was found. This fact, plus the divergence in positions of teachers, translators and researchers about the literalness of translations, leads us to reconsider the potentialities of literal translation. The present study analyses the literal translation of neologisms, combined or not with lexical innovation, and presents two hypotheses connected both to the question of the literal translation of

* Professora de língua italiana pela UFMG, doutoranda na Universidade de São Paulo.

neologisms and to the legibility of the translated text. The study is inspired on theoreticians and researchers such as Newmark, Aubert and Mendes, and uses examples from the Rosian text

KEYWORDS: neologism; lexical innovation; literal translation; legibility.

Introdução

Entre pesquisadores, professores e praticantes da tradução existe a postura unânime de sugerir que se evite a modalidade da tradução literal. Há, no entanto, quem aposte na literalidade tradutória e afirme que “a literalidade constitui um dos principais desafios do processo tradutório e medida bastante confiável do grau de êxito na busca da fidelidade, quer ao texto de partida, quer à língua, cultura e leitores destinatários da tradução”. Esta é a postura do professor, tradutor e pesquisador Francis Aubert. Em seu artigo, intitulado “A literalidade na tradução: impossibilidade, inadequação ou meta?”, Aubert reflete sobre os limites e as possibilidades da tradução literal e declara que “a literalidade não constitui algo de todo inviável, nem se confunde necessariamente com inadequação, erro ou compreensão falha da essência do ato de traduzir” (1987, p.19-20).

O presente trabalho inspira-se nessas afirmações de Aubert (1987) e busca refletir acerca da possibilidade de se traduzir neologismos literários pela modalidade tradutória da tradução literal com a criação de nova formação lexical, que respeite as características formais da Língua de Tradução (LT). Esta proposta vai além das possibilidades sugeridas pelo citado autor e pode causar certa estranheza, tendo em vista a especificidade do objeto proposto para a análise. Este se constitui, pois, de termo neológico do texto da LT, traduzido por meio da modalidade de tradução literal. Há a expectativa de que os resultados obtidos venham comprovar o pensamento de Aubert, que aposta na eficácia da tradução literal, e há a intenção de testar as duas hipóteses que aqui se apresentam, quais sejam:

1. É possível adotar a modalidade da tradução literal para verter neologismos em texto literário, podendo-se criar, ou não, neologismos também na LT. A realização dessa hipótese, em mais do que um par lingüístico, poderia ser indicadora de uma tendência possível de ser realizada.
2. Um neologismo que tenha um baixo índice de legibilidade na Língua de Origem (LO) não será necessariamente pouco legível também na LT, apesar de se adotar a modalidade da tradução literal, e, em alguns casos, poderá até superar a legibilidade do termo da LO.

As duas hipóteses foram testadas com experimentos de leitura que determinaram a modalidade tradutória dos termos traduzidos e o grau de legibilidade desses termos e dos da obra original. Os resultados poderiam confirmar ou não as hipóteses apresentadas.

O *corpus* escolhido para a análise proposta é constituído pelos 74 neologismos da versão italiana do romance *Grande sertão: veredas* de João Guimarães Rosa, que resultaram de outras tantas criações lexicais da versão original da obra.

O levantamento de parte dos dados se inspirou na tese de doutoramento de Mendes (1991), em que a autora analisa as traduções dos neologismos de *Grande sertão: veredas* para o francês, o alemão e o inglês, e na dissertação de mestrado por mim defendida em 1998, em que analiso a tradução das 942 ocorrências neológicas da obra original rosiana, portanto a totalidade nela existente.

Reflexões para um ponto de partida

Falar de tradução literal de um neologismo parece um paradoxo, pois cabe perguntar-se como seria possível traduzir literalmente um termo que não está inscrito no inventário lexical da língua e não é, portanto, dicionarizado.

Para essa reflexão, torna-se imprescindível explicitar como é concebida a literalidade neste trabalho e, também, determinar-se o que se entende por neologismo e legibilidade.

Por *tradução literal*, adota-se a definição de AUBERT (1998) e parte de sua classificação:

...o conceito de tradução literal é sinônimo de tradução palavra-por-palavra em que, comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa: (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as "mesmas" categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas por sendo sinônimos interlingüísticos...

Uma vez que neste estudo a unidade de tradução é a criação lexical, reduzida a um item lexical, da definição acima aplicam-se apenas os pontos, (ii), (iii) e (iv), ou seja: a mesma ordem sintática, o emprego das mesmas categorias gramaticais e a escolha por opções tradutórias tidas como sinônimos interlingüísticos. Esses serão os requisitos a serem atendidos para que, neste estudo, um termo da LT – contextualizado em trechos representativos – seja considerado o resultado de modalidade tradutória literal.

Dentre as várias *definições de neologismo*, adota-se a de Maria Aparecida Barbosa (1996, p. 80) que o caracteriza como:

...um suporte particularmente eficiente de transmissão de uma informação, de um conhecimento, uma vez que a um novo referente corresponde uma nova forma lexical. Mas a função de comunicação fica em plano secundário, se se consideram os efeitos que a coisa comunicada provoca no universo lingüístico-cultural do destinatário, pois que reformula os dados de sua experiência anterior, vale dizer, a sua visão de mundo. Não se está enfatizando, nesse caso, o referencial, mas, ao transmiti-lo, passa o destinatário a ser o ponto mais importante do ato de comunicação, já que tanto o discurso trivial como o neologicamente marcado são o lugar da "distorção ideológica", para retomar os termos de Barthes (apud Marcellesi, 1974, p. 95), o lugar do *vol du sens*, ou, ao contrário, de sua sugestão, de uma cumplicidade ou de uma agressão lingüística e ideológica, ou seja, em uma palavra, o lugar da intersubjetividade.

Para Barbosa, o neologismo vai além de um novo formato lexical, ele atua de forma ativa e instigante, reformula a

Weltanschauung do destinatário e marca a idiossincrasia do autor ou sua intersubjetividade.

Dessa forma, os neologismos criados por Rosa ao apresentar o “seu” sertão, que se afasta do imaginário a que o contexto situacional costuma remeter, reformulam a visão de mundo do leitor. Trata-se, pois, de um sertão que, no meio da aridez e secura, oferece também veredas e buritis *verdolências* e *lualã*. Um sertão visto assim, ao revés, fora do senso comum, poderia ser expresso apenas com termos que estão fora do inventário lexical disponível. E, graças à manutenção pelo tradutor italiano da variável lingüística do neologismo também na LT, o leitor dessa versão possa talvez compartilhar com o leitor brasileiro da visão de mundo rosiana.

O conceito de *legibilidade* adotado para o presente trabalho é definido com base em Fulgêncio e Liberato (2000) como: “(...) uma interação entre o leitor e o texto ou, mais especificamente, entre o conhecimento prévio do leitor e a informação que ele capta do texto” (p. 96). Legibilidade de um texto é, também, a medida da facilidade com que o leitor pode extrair informações do texto.

Neste experimento, o grau de legibilidade de cada neologismo, tanto da LO quanto da LT, foi definido pelo resultado obtido da comparação entre os diversos efeitos de leitura produzidos sobre os leitores da versão original e traduzida.

Uma falta de legibilidade leva a pensar que a tradução não cumpriu sua tarefa, e essa situação suscita diversas outras investigações, como, por exemplo, que fatores geram o problema da pouca legibilidade do texto traduzido e qual a gênese deles. A causa pode estar relacionada tanto a problemas inerentes ao texto de partida, quanto a problemas tradutórios ou de competência de leitura. No caso específico deste trabalho, é possível pensar que um eventual estranhamento no ato da leitura na LT remonte essencialmente a problemas decorrentes do texto de partida, constituído por neologismos literários, ou do ato tradutório. Afaste-se, em princípio, a hipótese da falta de competência de leitura, já que os leitores escolhidos para o experimento são todos falantes nativos da língua em que leram o texto, são graduados e alguns também pós-graduados.

Da tradução de neologismos

Newmark (1988) é um dos poucos autores a tratar da tradução de neologismos. Em sua obra descreve as várias possibilidades de criação neológica e apresenta as soluções tradutórias para cada caso, que, na maioria das vezes, referem-se a textos técnicos.

No entanto, o autor faz observações relativas a textos literários e afirma que qualquer tipo de neologismo literário deve ser recriado. Salienta, ainda, que o tradutor deve identificar o que há de incomum numa determinada palavra da LO, para reproduzir, no texto da LT, o mesmo aspecto, tão incomum quanto aquele do texto da LO. Se se trata, por exemplo, de um termo derivado, é possível criar-se um neologismo na LT utilizando-se o mesmo morfema da LO, ou um equivalente. Se se trata de uma criação lexical por processo fonológico, a criação neológica na LT ocorrerá por meio de fonemas que produzam o mesmo efeito que os seus correspondentes na LO. Para Newmark, as criações neológicas devem procurar respeitar as regras morfológicas e fonológicas da LT. O autor entende também que a responsabilidade do tradutor reside, basicamente, em perceber que a língua deve expressar o mundo mental e material habitado pelo homem, de forma cuidadosa e, se possível, econômica (Newmark, 1988, p. 143-9).

Seguem dois exemplos de criação lexical no texto original, com suas respectivas traduções e análises, que confirmam a viabilidade da proposta de Newmark.

1. "Não faz *vivalei* em mim não." (p. 72)
 "*Non faccia vivala legge in me...*" (p. 67)

O neologismo, em ambas as línguas, é formado por composição. O artigo feminino singular *a* é assimilado fonologicamente em português, reproduzindo, na escrita, a expressão oral. O tradutor italiano reconhece esse processo de apagamento do artigo e recupera-o, introduzindo-o entre *viva* e *legge*. A tradução é literal.

2. "Assim eu ouvindo o *ciciri* dos grilos." (p. 182)
 "*Così me ne stavo a sentire il sisirì dei grilli.*" (p. 163)

Formação onomatopaica na LO e na LT. Observa-se o uso aliterativo do fonema /s/ para reproduzir o sibilar dos grilos, nas duas línguas. No entanto, há modificação ortográfica, no italiano, tendo-se em vista a conservação do mesmo som do português. A modalidade de tradução é o decalque.

Do teste de leitura e do perfil dos leitores

Com o objetivo de confirmar a possibilidade de a tradução literal cumprir a contento sua tarefa, e testar as hipóteses apresentadas – de que é possível adotar a modalidade de tradução literal para verter neologismos em texto literário, podendo-se criar, ou não, neologismos também na LT e de que uma criação lexical que tenha um baixo índice de legibilidade na LO não será necessariamente pouco legível também na LT, apesar de se adotar a modalidade da tradução literal –, é necessário verificar em que medida os neologismos da LT são recebidos pelos seus leitores tal como o são os neologismos presentes na LO.

Com vistas a isso, foi aplicado um teste de leitura que, num primeiro momento, definiu o grau de legibilidade das criações lexicais do texto original português e do texto traduzido para o italiano e, num segundo momento, estabeleceu uma avaliação comparativa entre a legibilidade alcançada pelos termos da LO e da LT. Caso a legibilidade das criações lexicais presentes no texto traduzido, comparada com aquela do texto original, alcançasse os mesmos índices, seria possível comprovar a primeira hipótese apresentada sobre a possibilidade de adoção da modalidade de tradução literal por meio de criação neológica para verter neologismos em texto literário. Quanto ao fato de isso vir a configurar uma tendência possível de ser realizada, esse desdobramento foi avaliado posteriormente por meio da análise das modalidades de tradução dos neologismos rosianos para outras línguas e precisamente o francês, o alemão e o inglês. Como já anunciado, os dados deste trabalho foram retirados da obra de Mendes (1991), em que a autora pesquisou as traduções dos neologismos de *Grande sertão: veredas* para as citadas línguas.

Para a análise da legibilidade dos neologismos na obra original, o experimento foi proposto a colegas professores e ao Grupo da Comunidade Virtual da Linguagem (CVL). Para conduzir o mesmo experimento, a partir do texto traduzido, foram convidados participantes do Grupo Virtual *Biblit* que reúne tradutores literários italianos, e também foram convidados colegas professores e não professores de língua italiana. Foi explicitado o objetivo da leitura proposta e explicado que sua tarefa consistiria em atribuir um significado às criações neológicas por meio de palavras ou locuções. O termo era apresentado a esses leitores assinalado em negrito, contextualizado em trechos representativos e era informado o número da página onde aparece na obra. O objetivo consistiria em avaliar a apreensão de sentido daquelas criações neológicas por parte do leitor de cada língua para poder definir seu grau de legibilidade e, em seguida, compará-lo nas duas línguas.

Conseguiu-se o número de cerca de 20 leitores voluntários para cada língua e, com base em levantamento por meio de preenchimento de ficha individual, foram selecionados para cada língua 12 leitores com um perfil homogêneo.

A propósito, convém lembrar que o texto de *Grande sertão: veredas*, em português, é o da 18ª edição, de 1985, da Nova Fronteira, Rio de Janeiro; quanto à obra em italiano, que ganha o título de *Grande sertão*, os exemplos foram retirados da 4ª edição, de 1990, da Feltrinelli, Milão.

Da forma de avaliação do grau de legibilidade dos neologismos na LO e na LT

O experimento para a definição do grau de legibilidade das criações lexicais do texto da LT foi organizado como exposto a seguir.

Os 74 neologismos da versão italiana de *Grande sertão: veredas* foram retirados do Capítulo 6 da dissertação de mestrado por mim defendida em 1998 junto à Faculdade de Letras da UFMG, que analisava a tradução das 942 ocorrências neológicas da obra original, ocasião em que foram detectados os referidos

neologismos na tradução italiana. Para tornar operacional o presente estudo era necessário atribuir a cada criação lexical um significado que fosse correspondente àquele pretendido pelo autor. Utilizou-se para isso a análise morfológica e tradutória desenvolvida na supracitada dissertação de mestrado que buscava, por sua vez, apoio em Mendes (1991). Entretanto, uma análise do aspecto da legibilidade das criações neológicas com base nas indicações dos respectivos leitores do texto original e traduzido não havia sido cogitada ainda.

Para esta análise, definiu-se que seria atribuída a pontuação máxima de 3 para aquela leitura que, além da desejável adequação interpretativa, conseguisse ser sensível a outros fatores tais como a percepção da composição morfológica da criação lexical, a polissemia, a metáfora e outros.

Seria dada a pontuação 2 para a leitura que conseguisse apenas explicitar o significado da criação lexical, sem perceber a presença de outros fatores, e pontuação 1 para a leitura que não correspondesse à interpretação considerada adequada. Para as criações neológicas não interpretadas, foi dada a pontuação 0.

Tendo consciência da instabilidade do significado que desliza e multiplica-se em cada leitura, parece muito ousado imaginar ser possível uma apreensão do significado, assim como se supõe que o autor desejasse. Tarefa essa muito mais árdua em se tratando de uma criação lexical que *per se* conduz para caminhos interpretativos inesperados. O próprio Rosa, ao manifestar-se sobre o ato de escrever, confirma ser a escrita o lugar da subjetividade. Na entrevista ao crítico literário alemão Lorenz, em Gênova, Rosa declara:

Mas ainda mais importante para mim é o outro aspecto, o aspecto metafísico da língua que faz com que minha linguagem antes de tudo seja minha. [...] Meu lema é: a linguagem e vida são uma coisa só; quem não fizer do idioma o espelho de sua personalidade não vive; e como a vida é uma corrente contínua, a linguagem também deve evoluir constantemente. (Rosa, apud Lorenz, 1973, p.339)

Essa concepção da palavra por parte de Rosa, entendida como representante de uma realidade individual, que por sua

vez é o espelho de sua vida, portanto fatalmente marcada pela interação social e ideológica, representa mais um fator complicador para o tradutor e, conseqüentemente, para a avaliação de seu produto na ótica da legibilidade. Se os resultados do teste apontarem que a legibilidade dos neologismos presentes no texto da LT for maior que a do texto da LO, será possível considerar válida a segunda hipótese aqui levantada, a que imagina que o grau de legibilidade de criações lexicais do texto traduzido pode, em alguns casos, ser superior àquele do texto original.

Da leitura do experimento

A pontuação atribuída à legibilidade dos 74 neologismos presentes no texto da LO foi dada a partir dos modelos interpretativos citados, isto é Bastianetto (1998), Mendes (1991) e também com base em outras fontes que analisam ocorrências neológicas específicas de *Grande sertão: veredas*. É importante sublinhar que a disciplina de referência para a compreensão das criações lexicais em Bastianetto foi a Morfologia que, por meio da análise dos constituintes do novo termo, fornece pistas interpretativas no que diz respeito à sua gênese. Trata-se, portanto, de uma primeira análise estritamente morfossintática que, em seguida, estende seu olhar sobre os aspectos discursivos e contextuais.

Dadas as características da variável lingüística da criação lexical em texto literário e, considerando que a leitura proposta neste experimento focalizava apenas um termo – apesar de ser contextualizado num trecho representativo – entendeu-se ser necessário confrontar as interpretações de referências, tidas como possivelmente ‘corretas’, com aquelas fornecidas pela grande maioria dos leitores do texto original.

Para alguns termos, cuja leitura apresentava uma diferença interpretativa mas não uma diversidade, outras interpretações foram aceitas após troca de idéias com colegas de reconhecida competência. Neste texto, entende-se, por “diferença”: um deslocamento na mesma direção e, por “diversidade”: algo que difere e vai em direção oposta. Foram encontradas diferenças

interpretativas em *lualã*, *olhalhão*, *desvão* e outros. Definiu-se então quais interpretações seriam aceitas e procedeu-se a dar a pontuação conforme estabelecido. Das 74 criações neológicas, 03 apresentavam, contudo, diversidade interpretativa, tanto na LO quanto na LT, por parte da maioria dos 24 leitores e era contraditória, às vezes, por parte do mesmo leitor ao tentar justificar seu entendimento. É o caso das criações lexicais *sentente*, *sentidor* e *desprocede*. Isso constitui-se num fato não previsto e interessante, já que os citados neologismos são formados pelo processo mais comum de formação lexical, a derivação prefixal e sufixal. Aparentemente transparentes, esses termos não encontraram concordância interpretativa ao serem submetidos a uma análise no nível discursivo e contextual. As três criações lexicais foram, por este motivo, retiradas do texto de análise que passou a constituir-se de 71 itens.

Da avaliação da leitura

Lembra-se que este estudo não se propõe avaliar a competência do leitor, mas a legibilidade do produto na LO e de seu correspondente na LT.

A pontuação refere-se, portanto, ao grau de legibilidade da criação lexical na LO e na LT, a partir da interpretação apresentada pelos 12 leitores de cada língua. Retomando o critério de atribuição de pontos apresentado acima, foi dada pontuação 3 ao neologismo cuja interpretação abrangeu tanto o nível lingüístico quanto aquele extralingüístico; pontuação 2 para a criação lexical entendida apenas no nível lingüístico; pontuação 1 para o termo cuja leitura apresenta diversidade em relação à interpretação consensual e, finalmente, pontuação 0 para o neologismo cuja interpretação foi omitida. O neologismo terá alcançado legibilidade total se tiver recebido pontuação 3, atribuída a partir da interpretação dos 12 leitores, comparada com o modelo definido, num total de 36 pontos. A partir disso, é possível estabelecer o parâmetro de avaliação que se segue:

- pontuação com média 3: total de pontos a serem obtidos = 36;
- pontuação com média 2: total de pontos a serem obtidos = de 24 a 35;
- pontuação com média 1: total de pontos a serem obtidos = de 12 a 23.

Apesar de a análise dos dados ter sido rigorosa, reconhece-se que determinar o grau de legibilidade de criações neológicas através de pontuação é um método pouco refinado no que se refere especificamente aos dados limítrofes. Em função disso, considera-se uma pontuação acima de 30 bastante representativa, próxima da legibilidade total; por sua vez, uma pontuação acima de 20 estaria próxima da legibilidade média.

Os dados fornecidos pelos leitores foram agrupados em dois quadros conforme amostra da tabela que se segue:

Análise da legibilidade do texto da LO

| | LEITORES | | | | | | | | | | | | AVALIAÇÃO | |
|----------------|----------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|-----------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | Total | Média |
| 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 31 | 2 |
| 2 | 2 | 3 | 0 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 1 | 3 | 1 | 26 | 2 |
| 3 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 17 | 1 |
| etc. até 74 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Análise da legibilidade do texto da LT

| | LEITORES | | | | | | | | | | | | AVALIAÇÃO | |
|---|----------|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|-------|-----------|--|
| | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | Total | Média | |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 34 | 2 | |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 35 | 2 | |
| 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 34 | 2 | |
| - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |

Exemplos de avaliação

Seguem três exemplos de criação lexical na LO e na LT, com suas respectivas análises morfológica, tradutória e estilística, com base em Bastianetto (1998) e ora acrescidas da análise de legibilidade.

1. “O senhor vá lá, verá. Os lugares sempre estão aí em sí, para confirmar. Muito delectável. *Claráguas*, fontes, sombreado e sol.” (p. 26)
“Vossignoria vada là, vedrà. I luoghi stanno sempre lí, di per se stessi, a dare conferma. Molto gradevole. Chiaracque, fonti, luoghi ombrosi e sole.” (p. 26)

Tradução literal para o italiano de “águas” por *acque* e de “claras” por *chiare*. Nesse processo de formação lexical por composição tanto na LO quanto na LT, o substantivo pospõe-se ao adjetivo. Há um apagamento vocálico nas duas línguas.

Modalidade de tradução: literal

Função do neologismo: semântica e estilística.

O grau de legibilidade atribuído a esse neologismo tanto na LO quanto na LT por parte dos leitores das duas línguas foi o máximo, alcançando pontuação 36.

2. “Mesmo, nos dias, o que era, era ir – vir, corrijo. Até sem ter aviso nenhum, eu me havia do Hermógenes. Presentidos, todos os ventos eu farejava. O Hermógenes, com seu pessoal dele – que nem em curvas *colombinhando*, rastejassem, comprido grosso, mas sem bulha, por debaixo das folhas secas. Mas eu estava fora da minha bainha. Às vezes, eu acordava na metade certa da noite, e estava descansado, como se fosse alto dia.” (p. 509-10).
“Del resto, in quei giorni, quel che c'era, era andare – venire, correggo. Pur senza ricevere avviso nessuno, io avvertivo l'Ermogene. Nel presente, fuitavo tutti i venti. L'Ermogene, con i suoi uomini – quasi in curve colombando, strisciavano, lunga fila e grossa, al di sotto delle foglie secche... Ma io stavo fuori del mio fodero. A volte, mi svegliavo proprio a metà della notte, ed ero riposato come se fosse giorno alto.” (p. 445).

A formação lexical é por derivação sufixal nos dois idiomas. Em português, a raiz “columb-” significa ‘pombo’ e é utilizada

como prefixo formador de palavras, como “columbicultor”, “columbifilia”. Em italiano, “pombo” traduz-se por *colomba* e esses termos constituem a base para a formação neológica em estudo na língua portuguesa e na língua italiana, respectivamente. Em vez de *colombare*, porém, o tradutor poderia ter criado *colombeggiare*, mantendo, assim, o som pós-palatal do português *colombinhando*. No italiano, haveria, no entanto, um bloqueio de ordem semântica, pois *colombeggiare* já existe na língua italiana, significando “namorar como pombos”. Entende-se, então, que há, nesse caso, tradução literal.

A função do neologismo é mista e estilística.

O grau de legibilidade atribuído a esse neologismo na LO alcançou a pontuação 22 e na LT 21.

3. “Ah, o senhor pensa que morte é choro e sofisma – terra funda e ossos quietos... O senhor havia de conceber alguém *aurorar* de todo amor e morrer como só para um. O senhor devia de ver homens à mão-tente se matando a crer, com babas raivas!” (p. 554).

“Ah, vossignoria pensa che la morte è pianto e sofisma – terra fonda e ossa quiete... Vossignoria dovrebbe poter immaginare una persona aurorare di tutto amore e morire come fosse solo per uno. Vossignoria dovrebbe vedere uomini ammazzarsi a bruciapelo, spumando rabbia!” (p. 482).

A formação lexical é por derivação sufixal nas duas línguas. A tradução de “aurora” é pela modalidade literal, resultando em *aurora*. A função do neologismo é mista, a modalidade tradutória literal. O grau de legibilidade atribuído a esse neologismo na LO alcançou a pontuação 28 e na LT 36.

Reflexões sobre os exemplos de avaliação

1. No primeiro exemplo, a legibilidade da criação lexical foi total, alcançando pontuação 36 nos dois idiomas. A modalidade tradutória foi a literal.

2. No segundo exemplo apresentado, o grau de legibilidade na LO alcançou a pontuação 22 e na LT 21. O menor nível de

legibilidade dessa criação lexical nos dois idiomas deve-se, provavelmente, ao não reconhecimento por parte dos leitores da analogia que o autor estabelece entre a forma dos pombos caminhar e o modo dos jagunços rastejarem. Estabelecer o porquê desse baixo índice de legibilidade na criação neológica da LO não é objeto deste estudo. Cabe, no entanto, ressaltar que o texto traduzido conseguiu preservar o estranhamento do texto da LO, fato comprovado pelos resultados comparativos do grau de legibilidade nos dois idiomas.

3. No terceiro exemplo de neologismo, o grau de legibilidade a ele atribuído na LO alcançou a pontuação 28 e na LT 36. Nesse exemplo, também, não cabe investigar os motivos da baixa legibilidade no texto da LO. É importante, no entanto, ressaltar que no texto da LT a criação neológica conseguiu garantir a preservação da função estilística – tão cara ao autor, e o nível de legibilidade foi maior que aquele da LO.

Talvez caiba nesse momento elucidar o que motivou levantar a segunda hipótese, a de que um neologismo com baixo índice de legibilidade na LO não será necessariamente pouco legível também na LT, apesar da adoção da modalidade tradutória literal, e, em alguns casos, poderá até superar a legibilidade do termo da LO.

Essa intuição origina-se de uma reflexão sobre o percurso tradutório que consiste primeiramente numa leitura analítica do texto, exigindo do tradutor sua compreensão plena nos níveis lingüísticos e extralingüísticos.

No caso específico do neologismo, em função de uma formação *sui generis*, a tarefa da apreensão global do termo torna-se mais complexa. Entende-se, pois, que o tradutor, ao desvendar, ou ao acreditar ter desvendado a “verdadeira” significação de uma criação lexical, tomado pelo entusiasmo de sua descoberta exclusiva, queira compartilhá-la com o leitor da LT. Nesse anseio, ao optar por traduzir aquela criação lexical por um neologismo também na LT, ele o faria de modo a conduzir o leitor através de seu percurso de leitura, acabando por criar na LT um neologismo filtrado dos percalços interpretativos daquele do original e elevando o grau de legibilidade do neologismo na LT, fazendo com que resultasse maior que aquele do original.

Caso essa hipótese se confirmasse, surgiria, no entanto, um questionamento acerca da pertinência de se considerar a tradução empreendida, ainda assim, uma tradução literal.

Os resultados da amostra acima apresentada permitem inferir a viabilidade de se adotar a modalidade da tradução literal para verter um neologismo em texto literário. Essa hipótese poderá ser comprovada, parcial ou totalmente, pela apresentação de todos os resultados do referido teste, conforme segue abaixo.

Dos resultados globais

Resultado comparativo da análise da legibilidade de 71 neologismos no texto da LO e da LT

| LÍNGUA DE ORIGEM | | LÍNGUA DE TRADUÇÃO | |
|------------------|-------------|--------------------|-------------|
| Pontuação | Ocorrências | Pontuação | Ocorrências |
| 3 | 05/71 | 3 | 20/71 |
| 2 | 53/71 | 2 | 43/71 |
| 1 | 13/71 | 1 | 08/71 |

Assinala-se, mais uma vez, que este estudo não se propõe avaliar a competência do leitor, mas, a especificidade do produto da LO e de seu correspondente na LT.

A análise dos dados acima apresentados aponta que, das 71 ocorrências neológicas na LO, apenas 5 permitem ao leitor uma interpretação que estabelece um grau de apreensão lingüístico e extralingüístico. 53/71 ocorrências recebem a pontuação 2, apontando para uma interpretação que focaliza predominantemente o aspecto literal, limitando-se a “entender” o neologismo, sem sinalizar uma percepção de outros fatores. 13/71 ocorrências apontam para uma interpretação do neologismo que não corresponde àquela considerada a mais adequada e recebem pontuação 1.

Na LT, das também 71 ocorrências analisadas, 20 permitem ao leitor uma interpretação que vai além do significado “literal” do termo. Há 43 ocorrências que recebem a pontuação 2, significando uma interpretação que focaliza predominantemente o aspecto literal, limitando-se a “entender” o neologismo, sem sinalizar uma percepção de outros fatores e há 08 ocorrências que apontam para uma interpretação do neologismo que não

corresponde àquela considerada a mais adequada e recebem pontuação 1.

Esses dados comparativos ilustram o grau de legibilidade das criações lexicais determinado a partir da leitura e interpretação dos 12 leitores da LO e os 12 da LT. Algumas observações se fazem necessárias. As mesmas 08 ocorrências na LT que recebem pontuação 1, conforme tabela acima, encontram-se incluídas nas 13 ocorrências avaliadas também com pontuação 1 pelos leitores na LO. Neste caso específico, isso significa que a gênese dos problemas de legibilidade no texto de tradução não reside numa falha do tradutor, mas pode estar relacionada a problemas inerentes ao texto de partida, que foi avaliado pelo teste de legibilidade como pouco legível.

Outra forma de interpretar a pouca legibilidade dos 08 neologismos na LT poderia estar ligada à intenção do tradutor de preservar algum aspecto específico da LO, como, por exemplo, um traço estilístico. Isso viria ao encontro da sugestão de Newmark (1988) quando recomenda que o tradutor identifique o que há de incomum numa determinada palavra da LO para que esse traço seja mantido também no texto da LT. A professora e pesquisadora Mosca (1997) também levanta esse problema, e no artigo intitulado "A preservação dos aspectos expressivos na atividade tradutória: uma aplicação a *Os Sertões*, de Euclides da Cunha", afirma: "Nos constituintes ligados aos significantes reside um dos focos de maior resistência à tradução, mas também pontos de grande satisfação para o tradutor, que tem uma parcela sua nesse ato de criação." (p. 197). Mosca confirma que certos termos dotados de caráter expressivo representam um grande desafio tradutório, mas são, também, fonte de *grande satisfação*, uma vez que propiciam e até requerem uma postura criativa por parte do tradutor. E, no caso dos neologismos rosianos, conforme amostra de análise apresentada acima, é possível perceber que Edoardo Bizzarri, tradutor da versão italiana, preocupou-se com a manutenção, por exemplo, da função estilística exercida em alguns casos pelas criações lexicais. Esse aspecto, contudo, não foi objeto de investigação no teste de leitura efetuado, por não constituir o objetivo direto deste estudo.

Observando ainda a tabela comparativa, vê-se que o índice de baixa legibilidade, isto é, a pontuação 1, é superior na razão de 5 ocorrências na LO.

Verifica-se, ainda, que para o leitor do texto traduzido as criações lexicais foram mais legíveis do que para os leitores do texto na língua de origem. Não é possível inferir uma maior competência de leitura por parte dos leitores do texto traduzido, uma vez que eles possuem um perfil homogêneo, assim como comprovado com base em dados por eles fornecidos pelo preenchimento de fichas individuais.

Os dados do quadro acima permitem concluir que a legibilidade dos neologismos rosianos na versão italiana de *Grande sertão: veredas* é maior que aquela do original.

Quanto à validade da hipótese apresentada sobre a possibilidade de se traduzir neologismos por tradução literal, é importante sublinhar que o resultado do quadro acima, sobre a legibilidade das traduções italianas de 71 neologismos rosianos, decorre das seguintes modalidades tradutórias: 50/71 ocorrências de tradução literal, 10/71 de decalque, 08/71 de equivalência, 02/71 de transposição, e 01/71 de modulação. O índice de 50 ocorrências de tradução literal em 71 casos representa 70,42%. Contudo, para confirmar a validade da possibilidade de adoção da tradução literal para verter neologismos em texto literário, caberia a certificação de que não se trate de uma escolha tradutória favorecida pela tipologia lingüística parecida, ou de uma idiossincrasia do tradutor italiano.

Mais uma vez recorre-se à pesquisa de Mendes (1991) em que a autora analisa as traduções dos neologismos de *Grande sertão: veredas* para o alemão, francês e inglês. Na tabela a seguir são apresentados alguns dados relacionados com a escolha da modalidade tradutória.

Modalidades tradutórias mais adotadas na tradução dos 942 neologismos nas versões alemã, francesa e inglesa

| LÍNGUAS | FRANCESA n. / porcentagem | ALEMÃ n. / porcentagem | INGLESA n. / porcentagem |
|------------------|------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Tradução literal | 260 / 27,60 | 210 / 22,29 | 202 / 21,44 |
| Transposição | 158 / 16,77 | 146 / 15,49 | 160 / 16,98 |
| Modulação | 133 / 14,11 | 162 / 17,19 | 129 / 13,69 |

Dos dados da tabela acima, depreende-se que nas versões francesa, alemã e inglesa, assim como já relatado em relação à versão italiana, a tradução literal é a modalidade mais utilizada pelos tradutores dos neologismos rosianos nessas línguas. Como esse resultado não se restringe apenas ao par lingüístico português/italiano, mas é confirmada também em relação às outras línguas citadas, parece viável admitir que a tradução literal de neologismos pode configurar-se numa tendência possível de ser realizada. É importante observar, no entanto, que, no caso da língua italiana, o índice de utilização da tradução literal foi de 70,42%, portanto bem superior às porcentagens das outras línguas. Caberia talvez verificar, em outra oportunidade, o quanto a tipologia de cada língua pode incidir sobre esses resultados.

Dessa mesma forma é interessante notar que, das 942 criações neológicas contidas na obra original rosiana, a tradução italiana recebeu 74 neologismos e a francesa, a alemã e a inglesa – com base na pesquisa de Mendes (1991, p. 209) – receberam respectivamente 13, 17 e 05 criações neológicas. A pesquisadora, com base nos estudos feitos sobre a formação lexical em português, verificou quais são os processos de formação lexical nas línguas citadas. O objetivo era determinar se elas dispõem de recursos que permitem a criação neológica assim como a língua portuguesa. A autora conclui que “...não existem restrições nessas línguas que possam impedir a recriação lexical” e considera baixo o índice de criação lexical por parte dos tradutores das versões francesa, alemã e inglesa.

Esses dados, no entanto, apontam para uma tendência interessante para este estudo específico. Mesmo nas poucas ocorrências de criação lexical encontradas por Mendes nas três versões citadas, há casos de tradução literal. Esse dado confirma a possibilidade de uma composição de modalidades tradutórias composta pela tradução literal e a criação neológica, comprovada neste estudo, até então, apenas pelo texto da versão italiana de *Grande sertão: veredas*. Assim, dos 13 neologismos na versão francesa, 06 são fruto de tradução literal; da mesma forma, das 17 novas formações lexicais da versão alemã, 08 são resultado de tradução literal; e, finalmente, das 05 ocorrências de criação lexical em inglês, 03 resultam de tradução literal.

Cabe um parêntese quanto à adoção do conceito de literalidade tradutória proposto por Mendes. Em seu trabalho, a autora inspira-se no modelo de Vinay e Darbelnet reformulado por Aubert e Costa Alves, assumindo a caracterização que se segue: “Registra-se ocorrência de tradução literal sempre que determinado segmento ou seqüência de tradução apresenta uma estreita correspondência lexical e uma rigorosa correspondência estrutural com o original, as mesmas categorias lexicais ocorrendo na mesma ordem.” (p. 138). Mendes sugere, no entanto, uma adaptação desse conceito por entender que em relação aos termos rosianos é difícil avaliar o que seja uma *estreita correspondência lexical*. Conclui-se, dessa forma, que há correspondência entre a caracterização de tradução literal adotada pela citada autora em sua pesquisa e aquelas empregadas por Bastianetto (1998) e no presente trabalho.

Conclusão

Com base nos resultados das pesquisas e nos exemplos fornecidos, considera-se viável a primeira hipótese apresentada sobre a possibilidade de se adotar a modalidade de tradução literal para verter neologismos em texto literário, podendo-se criar, ou não, neologismos também na LT. A realização dessa hipótese em mais de um par lingüístico pode ser indicadora de uma tendência comprovada como possível de ser realizada.

Considerando, ainda, que o teste de legibilidade dos neologismos na LO e na LT revelou um grau de legibilidade superior na LT, o experimento efetuado sugere possível a aceitação da segunda hipótese, ou seja, de que uma criação lexical com baixo índice de legibilidade na LO não será necessariamente pouco legível também na LT, mesmo com a adoção da modalidade da tradução literal e, em alguns casos, essa criação lexical na LT poderá superar até a legibilidade do mesmo termo da LO.

O resultado desta pesquisa reforça a posição de Aubert quando atesta “a tradução literal poder cumprir a contento a tarefa tradutória em texto literário” e, também, que “a literalidade constitui [...] medida bastante confiável do grau de êxito na

busca da fidelidade, quer ao texto de partida, quer à língua, cultura e leitores destinatários da tradução” (1987, p. 19-20).

Finalizando, entende-se que Edoardo Bizzarri, que tanto adota a modalidade de tradução literal para verter neologismos, subverte o consenso de teóricos da tradução quando a vêem como um ato de subserviência ao texto de origem: esse tradutor afirma sua autonomia justamente ao adotar a tradução literal como instrumento para a ousadia criativa.

Propõem-se estas reflexões como uma simples contribuição à pesquisa e como um apelo a respostas, complementos e retificações.

Referências bibliográficas

- AUBERT, F. H. (1987) A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta? *Ilha do desterro* n. 17, 1º sem., Florianópolis, UFSC, p. 13-20.
- _____. (1998) Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm* v. 5., n.1, p. 99-128.
- BARBOSA, M. A. (1996) *Léxico, produção e criatividade: processos de neologismo*. 3.ed. São Paulo, Plêiade, p. 323.
- BASTIANETTO, P. (1998) *A tradução dos neologismos rosianos na versão italiana de Grande sertão: veredas de João Guimarães Rosa*. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Belo Horizonte, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, p. 153.
- FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. (1996) *A leitura na escola*. São Paulo, Contexto, p. 105.
- _____. (2000) *Como facilitar a leitura*. São Paulo, Contexto, p. 99.
- LORENZ, G. (1973) João Guimarães Rosa. In: *Diálogo com a América Latina: panorama de uma literatura do futuro*. São Paulo, E.P.U., p. 318-55.
- MENDES, E. A. (1991) *A tradução dos neologismos de Grande sertão: veredas*. Tese (Doutorado em Lingüística). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, p. 225.
- MOSCA, L. S. (1997) A preservação dos aspectos expressivos na atividade tradutória: uma aplicação a *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. *Pandaemonium Germanicum* n.1, São Paulo, Humanitas/FFLCH, p. 187-198.

- NEWMARK, P. (1988) *Textbook of translation*. New York, Prentice Hall, p.292.
- ROSA, J. G. (1985) *Grande sertão: veredas*. 18.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, p. 568.
- _____. (1990) *Grande Sertão*. Trad. Edoardo Bizzarri. 4.ed. Milão, Feltrinelli, p. 499. (Original português.)